

agrotóxicos e fertilizantes em teste

CONTROLE DA TRAÇA DO TOMATEIRO EM TOMATE, 1982.

Sebastião Barbosa
Félix H. França
Célia M. T. Cordeiro
CNP Hortaliças
C.P. 07.0218
70.359 Brasília-DF

CONTROLE DA TRAÇA DO TOMATEIRO (*Scrobipalpa absoluta* Meyrick) EM TOMATE, 1982. Plantas de tomate 'Angela Gigante 5100' com 30 dias de idade foram transplantadas em latossolo vermelho escuro, pH 5,50, M.O. 4,03%, no campo experimental do CNP Hortaliças, próximo a Brasília-DF. O espaçamento, adubação, turno de rega e outros tratamentos culturais aplicados no ensaio foram semelhantes aos utilizados por produtores de tomate estaqueado na região. As pulverizações foram iniciadas a partir do florescimento do 1º cacho e repetidas semanalmente por 7 vezes. Cada tratamento consistiu de 20 plantas com espaçamento 1,0m x 0,50m, dispostas em fileiras duplas com 10 plantas cada, em blocos casualizados com 4 repetições. As pulverizações foram dirigidas principalmente aos ponteiros, inflorescências e frutos, e ocasionalmente às folhas mais atacadas, utilizando-se um pulverizador Jacto de 5 litros com vazão estimada de 650 l/ha. Foram avaliados: o número total de frutos, peso total dos frutos e percentagem de frutos danificados colhidos de 16 plantas em cada repetição.

A infestação das plantas de tomate pela praga foi mais intensa após a abertura das flores do 6º cacho, e a partir desta data observou-se um bom nível populacional da praga nas parcelas não tratadas. Entre 14 produtos destacaram-se no controle da traça do tomateiro: Evisect, Baythroid e Thiobel (2 dosagens). Os inseticidas Larvin (3 dosagens) e Garvox não apresentaram bom controle. A infestação tardia do experimento não permitiu que fossem observadas diferenças significativas no número total de frutos e peso total de frutos. Não foram constatados efeitos fitotóxicos entre os produtos testados. (Aceito para publicação em 07/03/85)

Tratamentos e Dosagem g.la/ha	Frutos Brocados %	Número Total de Frutos	Peso Total/Frutos Kg
01. EVISECT 50 PS 500	5,63 a ^{1/}	317,25 a ^{1/}	28,35 a ^{3/}
02. BAYTHROID 5,0 CE 20	5,72 ab	337,00 a	33,31 a
03. THIOBEL 50 PS 500	6,37 ab	336,00 a	31,19 a
04. THIOBEL 50 PS 250	6,71 ab	369,50 a	34,52 a
05. SIR 8514 6,5 CE 150	8,42 ab	307,00 a	34,03 a
06. DIMILIN 25 PM 150	9,54 abc	384,75 a	36,24 a
07. FMC 65318 5,0 CE 20	10,03 abcd	339,50 a	32,17 a
08. DIPEL - PM 500 ^{2/}	10,47 abcd	334,50 a	32,53 a
09. HOSTATION 40 CE 500	10,62 abcd	370,75 a	32,16 a
10. DECIS 2,5 CE 10	13,59 bcde	330,75 a	30,31 a
11. TESTEMUNHA	15,63 cdef	328,50 a	29,93 a
12. LARVIN 375 CE 750	16,91 def	339,75 a	31,03 a
13. LARVIN 375 CE 562	18,05 ef	359,25 a	31,62 a
14. LARVIN 375 CE 375	19,82 ef	306,25 a	28,85 a
15. GARVOX 80 PM 250	21,55 f	285,75 a	27,30 a

1/ Números seguidos pela mesma letra em cada coluna não são significativamente diferentes (P = 0.05) segundo teste de Ducan.
2/ Produto comercial.

CONTROLE DE OÍDIO DA ERVILHA, 1984

Juan A. E. Aguilar¹
Francisco J. B. Reifschneider²
Leonardo de B. Giordano²
Pedro E. Ferreira¹

¹IICA/Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças
²Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças
C.P. 07.0218
70.359 Brasília-DF

CONTROLE DE OÍDIO (*Erysiphe pisi* D.C.) DA ERVILHA, 1984. Utilizou-se a cultivar suscetível Mikado. O experimento foi instalado em 29/04/84 em solo do tipo Latossolo Vermelho Escuro, argiloso, pH 5,50 e 5,6% de matéria orgânica. A adubação feita por ocasião do plantio foi baseada na análise química do solo. Utilizou-se um delineamento experimental inteiramente casualizado com parcelas de 50 x 7 m com 4 repetições.

As pulverizações foram iniciadas ao surgirem os primeiros sintomas da doença e repetidas semanalmente por 6 semanas consecutivas, utilizando-se um pulverizador de barra, marca Jacto, tratorizado, com bicos JD 10-1, com capacidade de 600 litros, sendo gastos 320 litros/ha. Foram avaliadas o grau de infecção das folhas e a produção de grãos/ha.

Os resultados obtidos indicaram que o fungicida Saprof foi o mais eficiente em reduzir o grau de infecção das folhas e aumentar a produção de grãos. Os fungicidas Denmert S-1358, Afugan e Milgo apresentaram um controle razoável, enquanto que Cercobin e Thiovit não apresentaram resultados satisfatórios. (Aceito para publicação em 18/03/85).